

# CLÍNICA E UNIVERSIDADE – PERSPECTIVAS PARA UMA FORMAÇÃO PSICANALÍTICA

AUTOR: FELIPE DE BASTIANI  
ORIENTADOR: CARLOS HENRIQUE KESSLER

## Introdução

No meio psicanalítico paira uma polêmica: é ou não possível o ensino de Psicanálise na Universidade? Essa discussão vem desde Freud (1919), que ao formular o tripé fundamental da Psicanálise (estudo teórico, supervisão e análise pessoal), afirma a Universidade como prescindível em sua transmissão. Mais tarde, Lacan reafirma o proposto por Freud, reforçando a importância da experiência analítica na formação de novos analistas. No entanto, apesar da aparente independência da Psicanálise do meio acadêmico tradicional, é neste, ao menos no Brasil, que a maior parte dos psicanalistas teve seu primeiro contato com a Psicanálise.

## Análise

Um dos maiores dilemas encontrados entre a Psicanálise e a Universidade encontra voz em Lacan (1992), que ao diferenciar o discurso universitário e o discurso do analista parece dificultar ainda mais a relação entre ambos. Ainda Lacan (1997), ao conjecturar a Psicanálise como uma ética do desejo, parece cimentar a impossibilidade de uma formação exclusivamente acadêmica, já que essa posição coloca o aprendizado transferencial como essencial. A Universidade, porém, proporciona para muitos um primeiro contato com a Psicanálise e a possibilidade de práticas clínicas supervisionadas, que tem, para Kessler (2009), importância em promover uma mudança na posição do estudante, constituindo a posteriori o início de uma formação psicanalítica.

## Objetivos

Derivado do projeto de pesquisa “A Pesquisa Clínica em Transferência”, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Kessler, esse estudo intenciona analisar e discutir perspectivas para uma formação psicanalítica no contexto universitário, partindo da experiência de estágio com ênfase psicanalítica na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS.

## Conclusões

Ao passo que ainda é controverso o papel da Universidade como transmissora da Psicanálise, inegavelmente ela tem sido, em contexto brasileiro, importante em fornecer um primeiro contato com ela e com a prática clínica. Sendo a experiência analítica primordial na formação do psicanalista, parece improvável, porém, que o meio universitário possa dar conta sozinha dessa formação.

## Método

Esse estudo se apoiou em duas bases principais: a literatura e a prática clínica, seguindo a ideia de Lo Bianco (2003), que propõe a pesquisa psicanalítica como um movimento de ida e vinda entre clínica e teoria.

## Referências

Freud, S. (1919/2006). Sobre o ensino de psicanálise nas universidades. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud Vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago

Kessler, C. H. (2009). A supervisão na clínica-escola: o ato no limite do discurso. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lacan, J. (1992) O seminário: livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lacan, Jacques: (1959-1960). O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

Lo bianco, A. C. (2003). Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise. Psico-USF, 8 (2), 115-123.